

A aglomeração produtiva de agroturismo em Venda Nova do Imigrante: estrutura e impactos na geração de riqueza local

Lucas Louzada Pereira*
Alcimar das Chagas Ribeiro**

Resumo

Este trabalho objetiva investigar, em uma primeira instância, a natureza do projeto agroturístico de Venda Nova do Imigrante e seus possíveis reflexos na dinâmica econômica do município. Aspectos metodológicos associados à temática da organização produtiva dos Distritos Industriais marshallinos, como: cooperação, senso de pertencimento, reciprocidade e aglomeração local são utilizados, juntamente com o cruzamento de indicadores econômicos locais/regionais, para entender a recente evolução econômica de Venda Nova do Imigrante, mostrando que tal projeto tem proporcionado externalidades positivas à economia de Venda Nova do Imigrante e municípios circunvizinhos. Palavras-chave: Agroturismo. Distritos Industriais. Desenvolvimento Regional.

* Mestrando em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual Norte Fluminense; Graduado em Administração com Habilitação Rural pela Faculdade Regional Serrana; lucaslozada@hotmail.com

** Doutor em Ciências de Engenharia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2002); Mestre em Ciências de Engenharia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (1998); Graduado em Ciências Econômicas pelas Faculdades Integradas Bennett (1977); Atualmente é professor associado da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Desenvolvimento Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia de aglomeração, competitividade, desenvolvimento local e organização produtiva em redes de pequenas firmas; alcimar@uenf.br

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, centenas de economistas no mundo todo têm empreendido esforços em busca de um modelo que possa dinamizar a organização produtiva e, dessa forma, alcançar maiores ganhos competitivos. Segundo Becattini (1999), de todos os aspectos característicos do desenvolvimento da Itália no pós-guerra, um dos que mais intrigavam os *experts* e os observadores estrangeiros era a formação de vários distritos industriais.

Nos estudos iniciais de Alfred Marshall, na Inglaterra, no final do século XIX, foi identificada a ocorrência de unidades produtivas que se transferiam para locais mais propícios para a produção de determinado bem; nesses locais estavam presentes o entendimento de que os agentes faziam parte do processo de produção, o senso de pertencimento, a cooperação entre esses agentes. Tais fundamentos estudados por Alfred Marshall seriam a base conceitual dos Distritos Industriais (MARSHALL, 1985).

Dessa forma, Marshall (1985) é visto como o propulsor desse conceito, característico da organização produtiva, onde as empresas se aglomeravam para obter maiores ganhos competitivos. Posteriormente, Becattini (2002) visualizou na Itália do pós-guerra, a proliferação de pequenas empresas atuando no formato de rede, potencializando a geração de rendimentos crescentes. Como fatores responsáveis, o autor credita ao efeito de uma combinação das várias causas, a saber: aumento da renda média *per capita*; incipiente saturação da demanda de consumo padronizado de mercadorias; vontade de escapar da dependência de fábricas e o senso empreendedor entre os trabalhadores qualificados; tendência das grandes empresas para dividir os processos e descentralizar determinadas fases da produção.

Assim, surge o despertar do novo conceito de Distrito Industrial, onde os neo-marshallianos identificariam em várias partes do mundo formas de aglomerações produtivas, as quais nutriam uma série de fatores característicos com as leituras iniciais de Alfred Marshall (1985), Becattini (1999), Lazerson e Lorenzoni (1999) entre outros autores.

No Brasil, aliado a esse conceito, várias regiões têm recebido atenção de estudiosos do campo da economia, geografia e sociologia, sobre a forma de como ocorre a organização produtiva. O caso de Cassiolato e Szapiro (2003) e Castro e Ribeiro (2010), com a identificação dos Arranjos Produtivos Locais, além de Amato Neto (2008), com estudos sobre *clusters* regionais, considerando variáveis que foram discutidas por Marshall no contexto de que tais aglomerados podem promover determinados ganhos competitivos.

Em razão dessa discussão, o presente trabalho se baseia nos fundamentos neomarshallianos para entender a forma de organização desses agentes e, fundamentalmente, identificar os possíveis estímulos potencializadores da geração de riqueza no sistema econômico local. A problemática do trabalho consiste na busca de um melhor entendimento sobre a natureza da organização produtiva relacionada ao projeto agroturístico de Venda Nova do Imigrante, assim como a identificação dos seus reflexos no sistema econômico local.

Para melhor sistematização do trabalho, a introdução é apresentada na seção 1; a revisão bibliográfica, na seção 2; a caracterização socioeconômica de Venda Nova do Imigrante

te é apresentada na seção 3; os aspectos metodológicos utilizados na seção 4; os resultados da discussão são apresentados na seção 5; e as considerações finais, na seção 6.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 DISTRITOS INDUSTRIAIS: UM RECORTE HISTÓRICO

Os estudos de Alfred Marshall, na Inglaterra, no final do século XIX, indicaram que os produtores se transferiam para determinadas áreas, a fim de obterem ganhos produtivos, formando em determinadas regiões da Inglaterra os distritos industriais (MARSHALL, 1985).

Modernamente, a definição de Becattini é aceita na literatura da economia como a mais adequada para expressar o conceito atual de um distrito industrial. Esse autor começou a cunhar sua definição a partir das leituras dos textos de Alfred Marshall, que pela primeira vez, propôs uma definição de distrito industrial ao estudar a organização industrial da Inglaterra na década de 1920. Becattini definiu o distrito industrial como uma área espacial e culturalmente identificável, na qual ambos, empregadores e empregados vivem e se integram produtivamente, formando, assim, uma atmosfera industrial (GRANDO et al. 2008).

Becattini (1999, 2002) fez a leitura dos escritos de Marshall, enquadrados na investigação precoce do autor sobre os distritos industriais. Dessa forma, Lazerson e Lorenzoni (1999) enfatizam que Becattini define sua visão como uma área ideal que é composta por várias indústrias de pequeno porte, engajadas em atividades relacionadas a uma única categoria industrial e que estejam localizados em uma comunidade claramente identificável em termos da história, geografia e cultura. Assim, a cultura homogênea produz uma atmosfera de comportamento cooperativo e confiante, em que a ação econômica é regulada por uma série de regras implícitas e explícitas por convenções sociais e organizações públicas e privadas.

Para Sengenberger e Pyke (1999) há princípios de organização que seriam muito úteis em outros países, e os autores acreditam ser necessário dá-los a conhecer; isso não significa oferecer um modelo perfeito que resolverá em um passe de mágica todos os problemas de desenvolvimento. Também não quer dizer que o modelo desenvolvido pelos neomarshallianos suprirá todas as carências do desenvolvimento econômico, mas observa-se que na Itália, tais aglomerados têm contribuído muito para o desenvolvimento do país.

Os distritos industriais da Itália estão espalhados em todo o país. De acordo com o censo de 2001, a população que vive nos distritos industriais representa 22,1% da população da Itália, distribuídos por 14 municípios do país. Na média, cada distrito industrial é composto por 14 municípios do país, cada um com uma média de 80.715 pessoas, segundo dados do Instituto *Nazionale di Statistica* (2006 apud GRANDO et al., 2008).

Lazerson e Lorenzoni (1999) descreveram a região do Nordeste e Centro-Norte da Itália como coberta de pequenos conglomerados industriais, onde dezenas de milhares de artesãos ajudaram a empurrar o país para o *ranking* mundial na produção de vestuário de luxo, mobiliário, máquinas/ferramentas e cerâmicas. Por exemplo, Castel Goffredo produz 39% da meia-calça vendida na Europa e 17% dos vestidos vendidos no mundo. Os distritos industriais não somente atendem cerca de 30% das exportações da Itália, eles empregam 16% dos trabalhadores no processo de fabricação (Montedison and Cranec Catholic Univerty of Milan 1998), além de estarem concentrados em suas mais ricas províncias.

Mesmo com toda configuração, definições e formas como estes distritos se desenvolvem, a característica crucial de um distrito industrial é sua organização, como afirmam Sengenberger e Pyke (1999), ou seja, o êxito econômico dos distritos industriais decorreu não tanto do acesso vantajoso a fatores de produção a um custo baixo, mão de obra, terra, ou capital barato, mas, sobretudo, de uma organização social e econômica eficaz, baseada em pequenas empresas.

Para tanto, ocorre quase um redescobrimto de valores culturais tipicamente italianos – solidariedade, busca da criatividade e do bom gosto, dinamismo da ação empreendedora coletiva, resistência a qualquer forma de “racionalização”. Em pouco tempo, criou-se uma organização virtual, extremamente solidária, ágil e eficiente, com centenas de pessoas e empresas, em processo de permanente negociação entre si, objetivando encontrar oportunidades (BORIM, 2006 apud CASTRO; RIBEIRO, 2010).

Nota-se, então, que esses valores que foram identificados na Itália, no pós-guerra, mostrariam que por mais competitivos que fossem os mercados, é possível encontrar mecanismos que promovam o desenvolvimento de determinado lócus na economia, e mediante ajuntamento, cooperação, partilha de conhecimento recíproca, os agentes podem desenvolver ferramentas tácitas para promover a comunidade *in loco*, fomentando novas estratégias de organização para alcançarem mercados genuínos.

Tappi (2001) classificou duas características dos distritos industriais *marshallianos* da seguinte forma:

- a) Não se assiste a sobreposição entre o nível social e produtivo. As decisões tomadas pela comunidade local são afetadas pela presença da indústria e as relações econômicas são influenciadas por aquelas sociedades (“Atmosfera industrial”).
- b) Este sistema produtivo é caracterizado por uma divisão ampla do trabalho entre as empresas envolvidas em atividades complementares e avançada especialização (organização das empresas).

Toda essa fundamentação teórica reforça o construto do estado da arte deste trabalho, pois pressupomos que importantes traços identificados por Marshall e Bacattini podem ser facilmente encontrados em Venda Nova do Imigrante e municípios circunvizinhos. Dessa forma, cabe destacar que a pesquisa inerente do trabalho atual procura levantar pontos que serão pesquisados posteriormente de forma mais aprofundada, a

fim de se comprovar empiricamente tais pressupostos em várias regiões do Estado do Espírito Santo.

Assim, pretende-se fortalecer a discussão em torno deste tema, enfatizando como a forma de organização está intimamente ligada ao sucesso de várias regiões e, ao mesmo tempo, explorar os conceitos já estudados no passado para fomentar políticas públicas de fortalecimento das aglomerações produtivas e, como consequência, o desenvolvimento da economia local.

3 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Com o fim da escravidão, grandes fazendas de café foram abandonadas e vendidas, pulverizando-se em pequenas glebas, a partir do final do século XIX e início do século XX, entre algumas dezenas de famílias italianas. O município foi criado pela Lei n. 4.069, de 6 de maio de 1988, desmembrado de Conceição de Castelo e instalado em 1º de janeiro de 1989 (INSTITUTO JONAS DOS SANTOS NEVES, 2008).

Segundo Pimenta Junior e Bezerra ([20--]) o município de Venda Nova do Imigrante, localizado na serra do Espírito Santo, é o município mais desenvolvido na região e referência nacional quando o tema é Agroturismo.

Alves e Pagliarussi ([20--]) descrevem em sua pesquisa sobre o fenômeno do Agroturismo na região serrana, destacando os seguintes fatores: elevada capacidade associativa da população, organização em pequenas propriedades rurais e forte tradição de trabalho em grupo e voluntário. Os autores ainda citam que desde o início da colonização foram construídas, em sistema de mutirão, obras, como: hospital, estradas, escolas, igrejas, cemitério, sede da cooperativa de compras, além de apoio a vendas de produtos.

O Sebrae-ES (2007), descreve a implantação do Agroturismo no Espírito Santo no início da década de 1990, ocorrido inicialmente na região serrana, em especial, em Venda Nova do Imigrante, região esta privilegiada pela facilidade do acesso, proximidade da capital, clima e topografia favoráveis e rica expressão cultural. Com o crescimento do agroturismo, o arranjo passou a se estender por toda a região sudoeste do Espírito Santo, mais precisamente nas microrregiões denominadas Sudoeste Serrana e Polo de Cachoeiro, conforme leis estaduais que objetivaram colaborar com o planejamento governamental.

Segundo documento impresso da Prefeitura Municipal de Venda Nova, em 1994, um grupo de aproximadamente dez produtores rurais criou o Centro de Desenvolvimento Regional do Agroturismo, o qual passou a ser o responsável pela organização e gerenciamento do agroturismo na região. No cadastro inicial havia aproximadamente 150 associados, tanto do município de Venda Nova quanto de municípios vizinhos: Castelo, Vargem Alta, Afonso Cláudio, Domingos Martins, Viana e Conceição do Castelo. Atualmente este antigo centro regional recebe o nome de Associação de agroturis-

mo de Venda Nova (Agrotur), e congrega somente moradores do município de Venda Nova (NOGUEIRA, 2004).

No Mapa 1 é possível visualizar a grande área de concentração do agroturismo em Venda Nova e na região serrana.

Mapa 1 – Principal rota do agroturismo entre Venda Nova do Imigrante – Domingos Martins e Marechal Floriano



Fonte: Hotel Monte Verde (2011).

Venda Nova do Imigrante possui uma área de 188 km² e população de 20.028 habitantes, com densidade demográfica de 106,6 habitantes por km². A taxa de crescimento populacional entre o ano de 2000 e 2010 foi de 2,39% sendo a mais alta da região centro-serrana pelos dados (Instituto Jones dos Santos Neves, 2010).

A economia do município é basicamente agrícola, especialmente pela produção de café, com um volume acumulado de 72.150 mil sacas na última safra, segundo dados do Instituto Jones dos Santos Neves (2010). Segundo o (Instituto Jones dos Santos Neves, 2008), a concentração da moeda corrente por atividade indica que as culturas permanentes puxam o carro da produção agrícola do município, em especial pelo café, como descrito na Tabela 1.

Tabela 1 – Valor da produção agrícola em moeda corrente

Ano	Município	Atividade	Unidade de Medida	Valor	%
2008	Venda Nova do Imigrante	Lavoura permanente	Mil Reais	16.088	57,3
		Lavoura temporária	Mil Reais	10.552	37,6
		Extração vegetal	Mil Reais	16	0,1
		Silvicultura	Mil Reais	1.423	5,1

Fonte: IBGE/PAM/PEVS (2011).

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicam que o município de Venda Nova do Imigrante possui PIB *per capita* a preços correntes de R\$ 11.460,87. A economia local gira em torno do setor agrícola, com valor adicionado bruto da agropecuária em R\$ 42.960 e o setor de serviços o valor adicionado bruto de R\$ 133.173. A população rural concentra R\$ 5.656 pessoas no campo; e a população urbana total é de 14.812 mil pessoas (IBGE, 2010).

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS ORIENTADORES DA DISCUSSÃO

Esta seção é dedicada às ferramentas metodológicas que este estudo emprega em sua abordagem para extrair resultados condizentes com o escopo teórico do artigo.

A elaboração do modelo assume um caráter exploratório, pois questões da pesquisa buscam gerar conhecimento sobre o assunto em questão. A pesquisa procura ocupar-se do entendimento de um dado fenômeno, característico da abordagem qualitativa e não da verificação da frequência de ocorrência do citado fenômeno (ALBERTIN, 2003).

Por outro lado é qualitativa, pois implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair deste convívio, os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácias e competências científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (CHIZZOTTI, 2003).

4.1 FERRAMENTA DE PESQUISA

A técnica empregada neste estudo utiliza a metodologia de observação não estruturada. O observador monitora todos os aspectos do fenômeno que parecem importantes para o problema em foco. Na observação não estruturada, o potencial para a tendenciosidade do observador é elevado e, por essa razão, os resultados da observação devem ser tratados como hipóteses a serem testadas e não como resultados conclusi-

vos; assim a pesquisa de observação não estruturada é mais adequada para as pesquisas exploratórias (MALHOTRA, 2006).

Dessa forma, foram utilizados aspectos teóricos relativos à teoria dos Distritos Industriais neommarshallianos, visitação exploratória à unidade de pesquisa e os indicadores da conjuntura econômica regional, como fatores de orientação na presente análise.

5 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A presente discussão, com base nos aspectos metodológicos utilizados neste trabalho, permitiu, em primeira mão, verificar a existência de uma organização produtiva com traços próximos das aglomerações industriais estudadas por Marshall e os neommarshallianos.

Permeado pela literatura, verificou-se que a respeito da proximidade entre o meio rural e urbano, como um dos fatores que materializa um distrito industrial, é passível a ocorrência de uma área espacial e culturalmente identificável, em que ambos os empregadores e os trabalhadores vivem e trabalham, chamando, assim, a atenção os traços descritos pela literatura presente.

Ainda, no contexto da literatura, foram observadas várias unidades produtivas de pequeno porte engajadas em atividades relacionadas a uma única categoria industrial e localizadas em uma comunidade claramente identificável em termos da história, geografia e cultura. Nesse caso, a cultura homogênea tem produzido uma atmosfera de comportamento cooperativo e confiante, em que a ação econômica é regulada por uma série de regras implícitas e explícitas por convenções sociais e organizações públicas e privadas.

Dentro dessa observação, é possível notar alguns pontos destacados por Becattini (2002), em que o autor descreve em seus trabalhos que dentro do Distrito Industrial Italiano, questões inerentes ao senso de pertencimento, cooperação e reciprocidade são fatores culminantes do sucesso dessas aglomerações, indispensáveis para a boa manutenção do universo produtivo. A organização como fundamento do êxito socioeconômico, tal qual a visão dos distritos, também é facilmente verificada na estratégia do projeto agroturístico, possibilitando aos envolvidos acesso aos fatores de produção e conhecimento.

Na trajetória de implementação do projeto, tem ocorrido um redescobrimto de valores culturais tipicamente italianos - solidariedade, busca da criatividade e do bom gosto, dinamismo da ação empreendedora coletiva, resistência a qualquer forma de “racionalização”.

Baseado na observação exploratória, a dinâmica econômica local é acentuada pelo padrão habitacional, onde sobressaem construções de alto valor monetário. Não há sinais de miséria aparente. Os pequenos produtores rurais estão bem integrados à cidade, já que a proximidade geográfica e a comunicação é uma realidade desse município. Como a economia é bem diversificada, a oferta de trabalho ocorre mais equilibradamente nas seguintes atividades: produção de café, de pedras, agropecuária, pequenas fábricas, comércio e agroturismo.

A leitura orientada pelos indicadores econômicos permite ratificar a dinâmica econômica do município, especialmente na participação do seu PIB/pm na microrregião. Com base

nos dados do IBGE, Venda Nova do Imigrante apresentou o maior crescimento em termos de participação entre os municípios relacionados na Tabela 2, no período entre 1999 e 2008.

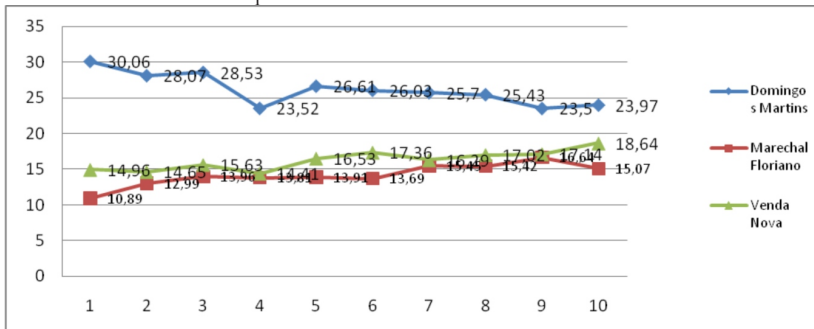
Tabela 2 – Participação do PIB/pm municipal no PIB/pm da microrregião

PARTICIPAÇÃO DO PIB A PREÇOS CORRENTES NO PIB CORRENTES DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA										
Municípios	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Afonso Cláudio	19,01	20,84	20,48	20,47	19,15	17,75	17,9	18,41	17,88	17,45
Castelo	10,03	9,53	8,6	8,24	8,61	9,06	8,84	8,92	9,06	9,09
Conceição Cas- telo	8,32	8,12	8,68	8,8	8,05	8,44	8,71	8,32	8,81	7,77
Domingos Mar- tins	30,06	28,07	28,53	23,52	26,61	26,03	25,7	25,43	23,5	23,97
Marechal Flo- riano	10,89	12,99	13,96	13,81	13,91	13,69	15,45	15,42	16,64	15,07
Viana	2,21	2,16	2,09	2,33	2,79	2,08	2,16	1,81	1,82	1,99
Vargem Alta	7,47	5,6	4,78	4,7	5,15	5,29	5,74	5,62	5,65	5,8
Venda Nova	14,96	14,65	15,63	14,41	16,53	17,36	16,29	17,02	17,14	18,64

Fonte: Produto Interno Bruto nos municípios de 1999 a 2008, adaptado de IBGE/Sidra, 2011.

A visualização da Tabela 2 permite de forma clara entender a evolução do PIB/pm no município de Venda Nova em determinado espaço de tempo, assim trazendo a reflexão da forma como a introdução do Agroturismo possibilitou um salto evolutivo na economia local desse município. É possível notar que municípios, como Domingos Martins, e Afonso Claudio tiveram redução no PIB/pm neste período.

Gráfico 1 – Evolução do PIB/pm de Venda Nova sobre o PIB/pm da microrregião sobre municípios circunvizinhos



Fonte: IBGE/Sidra (2011).

O Gráfico 1 permite entender a evolução do PIB/pm de Venda Nova sobre Marechal Floriano e Domingos Martins, municípios circunvizinhos de Venda Nova que estão dentro desta rede do agroturismo, Junior e Bezerra ([20--]) citam em sua leitura sobre o agroturismo que os visitantes procuram se hospedar com maior frequência em Domingos Martins e Marechal Floriano, por estes municípios terem uma rede de hotelaria mais desenvolvida; mesmo assim, os indicadores mostram que Venda Nova vem obtendo grande evolução no PIB/pm ao longo dos anos, mostrando que tal crescimento gera externalidades positivas à economia, no que se refere ao território.

Complementarmente, a Tabela 3, a seguir, apresenta uma leitura sobre as mudanças ocorridas nos setores econômicos nos períodos de 2000 a 2008, em Venda Nova do Imigrante.

Tabela 3 – Participação percentual do PIB setorial em Venda Nova do Imigrante

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DO PIB SETORIAL EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE			
Setores	2000	2008	Var %
Agropecuário	43,6	21,3	-51,1
Industrial	13,6	12,5	-8,1
Serviços	42,8	66,2	54,7
Total	100,0	100,0	

Fonte: IBGE/Sidra (2011).

Segundo a Tabela 3, é possível notar a forte variação do setor agropecuário que retrai a sua participação de 43,6% em 2000 para 21,3% em 2008, registrando uma queda de 51,1% no período. Inversamente, o setor de serviços apresenta uma expansão de sua participação de 42,8% em 2000 para 66,2% em 2008, registrando um crescimento de 54,7% no período. A presente mudança pode estar relacionada a uma melhor qualificação no sistema produtivo, confirmando o esforço do processo de diversificação e agregação de valor aos produtos tradicionais.

Dessa forma, pode-se olhar de forma mesoanalítica para estas unidades e entender que o agroturismo tem possibilitado uma evolução econômica, gerando novas formas de organizações produtivas.

O que chama a atenção no município de Venda Nova, por meio do olhar sobre os seus indicadores socioeconômicos é, justamente, a organização que está em torno da produção agrícola, o modelo utilizado pelos produtores para diversificar a produção e o planejamento e introdução da atividade de agroturismo dentro das propriedades, criando meios alternativos para o seu crescimento econômico.

Assim, segundo a perspectiva de Becattini (2002), a homogeneidade cultural produz uma atmosfera de comportamento cooperativo e confiante, em que a ação econômica é regulada por uma série de regras explícitas e implícitas. Dentro dessa mesma perspectiva, esses fatores são facilmente observados em Venda Nova do Imigrante,

no universo produtivo local entre atores de diferentes áreas e esferas econômicas, formando, assim, uma atmosfera industrial e econômica local, capaz de dinamizar e dar flexibilidade a seu universo produtivo.

Mediante esses resultados preliminares, pode-se computar o entendimento de que o fomento a construção de políticas de desenvolvimento local é essencial e se torna extremamente importante para regiões que giram economicamente em torno da agricultura. O agroturismo, dessa forma, insere-se como uma vertente que se desdobra, potencializando e agregando valores aos produtos produzidos diariamente nas centenas de empresas rurais.

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou investigar alguns elementos da estrutura do projeto agroturístico de Venda Nova do Imigrante e, fundamentalmente, a sua relação com o dinamismo do sistema econômico local. Para tal, utilizou-se a literatura sobre o contexto sociocultural do município, de maneira a melhor entender a sua história e práticas de negócios; e a análise de indicadores econômicos importantes ao longo do tempo.

Ao analisar os indicadores socioeconômicos em conjunto com o entendimento sociocultural do município, foram extraídas algumas análises comparativas com os municípios circunvizinhos no mesmo território, que corroboraram com as hipóteses fundamentais como: o histórico sociocultural envolvendo os atores produtivos nesta localidade pode ser considerado como um fator preponderante na trajetória de sucesso identificado; o modelo de organização produtiva relacionado ao projeto agroturístico tem um papel fundamental na dinâmica econômica local e deverá gerar importantes externalidades positivas em toda a região serrana; os fundamentos próprios da organização produtiva dos Distritos Industriais marshalliano (cooperação, respeito mútuo, sentimento de pertencimento, produção flexível) são facilmente identificáveis no processo.

Por se tratar de uma análise preliminar, outros trabalhos poderão aprofundar, identificando outros elementos para ratificar o processo de evolução econômica dos municípios e os reflexos na região.

Complementarmente, o estudo materializou a expectativa de que os presentes preceitos metodológicos podem trazer grandes contribuições para estudos futuros. Várias regiões do país, com características próximas, podem lançar mão desses elementos fundamentais da organização produtiva estudada e conceitos complementares da literatura de economias de aglomeração, de maneira a viabilizar um mapeamento claro do sistema econômico local.

Referente a esta abordagem investigatória, enfatiza-se que alguns pontos descritos na literatura clássica dos neommarshallianos foram claramente identificados:

- a) Cooperação – os produtores têm ampla facilidade de cooperar entre si, tanto no momento de agregar esforços nas unidades produtoras quanto na transferência de conhecimento, uma vez que tais agentes ajudam a disseminar fatores de sucesso para que sejam replicados em outras propriedades participantes do agroturismo;
- b) Respeito mútuo – são desenvolvidas várias atividades de conscientização dos agentes que estão inseridos no território local e circunvizinho, gerando ações que possam ser facilmente observadas por visitantes que conhecem esse modelo de organização produtiva;
- c) Senso de pertencimento – todos os representantes desses agentes se envolvem direta ou indiretamente no processo de desenvolvimento do território, como forma de sempre buscar novas formas de maximizar as potencialidades locais junto às esferas públicas da região e do Estado do Espírito Santo;
- d) Produção flexível – por se tratar de uma região que subsiste da cafeicultura há mais de um século, os produtores encontraram formas de diversificar sua atividade e, assim, agregar valor a todo o território, com a exploração do potencial da produção interna, gerando economias de escala mediante a cooperação dentro desse sistema produtivo.

Dessa forma, conclui-se que os atores estão conseguindo promover sua economia local com ações coletivas, voltadas para o território e com a participação dos governos tanto local quanto estadual, no sentido de mitigar políticas que possam ser expandidas para todo o Estado do Espírito Santo.

The agglomeration of productive agrotourism in Venda Nova do Imigrante: structure and impact on the generation of local wealth

Abstract

This work aims to investigate, in a first instance the nature of the project agrotourist in Venda Nova do Imigrante and its possible effects on economic dynamics of the city. Methodological issues associated with the theme of productive organization of the Marshallian Industrial Districts such as cooperation, sense of belonging, reciprocity and local clustering are used, together with the intersection of local/regional economic indicators to understand the recent economic evolution of the Venda Nova do Imigrante, showing that this project has provided positive externalities to the economy of Venda Nova do Imigrante and surrounding municipalities.

Keywords: Agritourism. Industrial Districts and Regional Development.

REFERÊNCIAS

ALBERTIN, Marcos. **O processo de governança em arranjos produtivos: o caso da cadeia automotiva do RGS**. 2003. Tese de (Doutorado em Engenharia de Produção) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

ALVES, Jazan Mageski; PAGLIARUSSI, Marcelo Sanches. **O Fenômeno do Agroturismo e a Influência das Instituições no Desenvolvimento Econômico Local: Um Estudo de Caso na Região Centro-Serrana do Espírito Santo**. [20--] Disponível em: <<http://www.fucape.br/simposio/4/artigos/jazan.pdf>>. Acesso em: 9 maio 2011.

BECATTINI, Giacomo. **Os Distritos Industriais da Itália**. Empresários e empregos nos novos territórios produtivos: o caso da terceira Itália. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

_____. **Small Business and Entrepreneurship in the Thought of Alfred Marshall: On their Empirical Basis and General Meaning**. Global award for entrepreneurship research. Award Winner, 2002.

CASTRO, Rogério A. R.; RIBEIRO, Alcimar C. Relações de cooperação no aglomerado sucroalcooleiro fluminense: reflexões sobre o papel do recurso intangível no desenvolvimento regional. **Agenda Social**, v. 4, n. 2, p. 59-75, maio/ago. 2010.

CASSIOLATO, José Eduardo; SZAPIRO, Marina. **Uma caracterização de arranjos produtivos locais de micro e pequenas empresas**. In: LASTRES, Helena, M. M.; CASSIOLATO, José E.; MACIEL, Maria Lúcia (Org.). Rio de Janeiro: Relumbre Dumará, 2003.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 2, p. 221-226, 2003.

GRANDO, Alberto et al. Technology innovation and business organization the Italian industrial districts. **RAI - Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 112-131, 2008.

INSTITUTO JONES DO SANTOS NEVES. **História do Município de Venda Nova do Imigrante**. Disponível em: <http://www.ijns.es.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=126>. Acesso em: 9 abr. 2011.

_____. **Mercado de Trabalho e Renda**. Disponível em: <<http://www.ijns.es.gov.br/inddes/exbirdados.php>>. Acesso em: 9 abr. 2011.

IBGE. **Cidades/Venda Nova do Imigrante**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 9 abr. 2011.

IBGE/SIDRA. **Banco de dados Agregados**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=21&z=p&o=26&i=P>>. Acesso em: 2 abr. 2011.

_____. **Produto Interno Bruto dos Municípios de 1999 a 2008**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/PIBMun/default.asp>>. Acesso em: 2 abr. 2011.

PIMENTA JUNIOR, João Francisco Westin; BEZERRA, Rodrigo Bruno Alves de Barros. **O desenvolvimento do agroturismo na região serrana central capixaba: municípios de Domingos Martins e Venda Nova do Imigrante**. [20--] Disponível em: <<http://www.rimisp.org/getdoc.php?docid=6565>>. Acesso em: 25 mar. 2011.

HOTEL MONTE VERDE. **Mapa de concentração do agroturismo na região-serrana**. Disponível em: <<http://www.hotelmonteverde.com.br/site/index.php?local=localizacao>>. Acesso em: 25 maio 2011.

LAZERSON, Mark H.; LORENZONI, Gianni. The firms that feed Industrial district: A return to the Italian source. **Industrial and corporates change**, v. 8, n. 2, 1999.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Tradução Laura Bocco. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARSHALL, Alfred. **Princípios de economia**: tratado introdutório/tradução revista de Rômulo Almeida e Ottolmy Strauch. 2. ed. São Paulo: Nova Cultura, 1985.
NETO, João Amato. **Redes de Cooperação Produtiva e Clusters Regionais**: oportunidades para as pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, Fundação Vanzolini, 2008.

NOGUEIRA, Sevá Verena. O agroturismo como forma de inserção da mulher rural no mercado de trabalho: um estudo de caso sobre o município de Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 14., 2004, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ABEP, 2004.

SEBREIES. **Arranjo Produtivo Local, Agronegócio e Agroturismo**. Sebrae-ES, 2007.

SENGENBERGER, Werner; PYKE, Frank. **Distritos industriais e recuperação econômica local**: questões de pesquisa e de política. Empresários e empregos nos novos territórios produtivos: o caso da terceira Itália. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

TAPPI, Deborah. **The Neo-Marshallian Industrial District**: A Study on Italian Contributions to Theory and Evidence. Max-Planck-Institute for Research into Economic Systems Evolutionary Economic Unit Kahlaische Strasse 10, 07745 Jena, Germany, 2001.

Recebido em 12 de abril de 2011

Aceito em 4 de agosto de 2011

